

■ DORA KRAMER

FH e Tasso falam de 2000

eleição presidencial

O governador Tasso Jereissati não acredita – como defendem alguns autores – que seja o predileto de Fernando Henrique Cardoso para assumir a candidatura a presidente da República pelo PSDB, em 2002. Mas também não considera – como rezam intrigas de adversários – que esteja fora do jogo.

Entre outros motivos porque ouviu de Fernando Henrique em pessoa que faz parte do rol de nomes que daqui até o final do ano que vem estará sendo pesado e medido à luz de vários critérios para que então o presidente faça a aposta definitiva naquele que gostaria de ver como sucessor.

Não foi uma nem duas, mas várias vezes que os dois já tiveram essa conversa assim bem franca e direta, na qual FH não esconde que a escolha terá de ser pragmática sem injunções de ordem emocional. Portanto, Tasso tem bem claro que não valerá quem é mais ou menos amigo do atual ocupante do Planalto. Até porque, na visão do governador, Fernando Henrique será uma peça na definição do candidato, mas não a única peça.

A existência de tantas condicionantes e variantes é que faz Tasso Jereissati se desviar um pouco do assunto no início, nitidamente desconfortável com a possibilidade de estar falando hoje, coisas que venham a se mostrar inúteis num futuro razoavelmente próximo.

Ou pior que inúteis, vexaminosas mesmo. Por exemplo, vamos que o governador começasse desde já a se apresentar como candidato e na hora das definições mesmo, não apresentasse as condições para atender aos pré-requisitos de um candidato marcado para ganhar? Teria de dar o dito pelo não dito, o que, na medida do possível, é uma cena a ser evitada sempre.

Na interpretação de Tasso, os pressupostos a serem atendidos por aquele que vier a ser o candidato são vários: “Posição nas pesquisas eleitorais, potencial de agregar não apenas no âmbito do partido nem da aliança, mas também no que diz respeito à sociedade, são alguns desses critérios”. A opinião de Fernando Henrique, acredita o governador, pesa no cenário como o toque final e definitivo da escolha.

Bem, e se estamos aqui em plena Fortaleza diante de um Tasso Jereissati agora já excepcionalmente à vontade na abordagem da candidatura governista, ainda que como hipótese, lícito concluir que o amigo Ciro Gomes não influi nem contribui no processo?

Não, também não é bem assim, embora não adiante muito ouvir a versão de Tasso sobre como é que é esse dilema de Ciro que ama Tasso que diz amar Fernando que já não suporta Ciro que o riscou do caderninho há muito tempo. A gente ouve e continua complicadíssimo de entender.

Mas vamos lá: o governador continua dizendo que não há espaço para ele e Ciro serem candidatos a presidente na mesma eleição, correm na mesma faixa e detêm as mesmas credenciais da bem-sucedida administração cearense, para apresentar ao público nacional.

Isso posto, Ciro é candidato oficial do próprio partido, Tasso nem sabe se virá a ser e, se considera a possibilidade de ser, é porque imagina que Ciro poderá abrir mão, certo? Sendo assim, o ex-candidato do PPS vai apoiar um candidato do PSDB? E toda aquela gente que entrou no partido por causa da candidatura?

Esses e outros problemas resultantes da amizade, que inclui aliança política regional, mas não nacional, com Ciro, o governador do Ceará acha que ao futuro pertencem. Onde fica-se na mesma, no que tange ao esclarecimento do problema.

Mas, em compensação, no que diz respeito à candidatura presidencial, não se sai mais de uma conversa com Tasso Jereissati sem saber o que ele pensa.

Não correrá atrás, como de resto é mesmo o estilo dele, esperar que as coisas lhe caiam de maduras ao colo. Mas também não correrá na frente. Ou seja, não fugirá caso venha a ocorrer a passagem do cavalo encilhado.

“Projeto de ser presidente hoje não tenho, inclusive porque penso muito se a vida de Fernando Henrique é exatamente um exemplo de felicidade. Agora, aos 51 anos de idade, também não quero correr o risco de tomar decisões das quais possa vir a me arrepender.”

Apenas para sublinhar: o ocasional arrependimento estaria ligado à recusa de se candidatar.